

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO LARGO DO ROSSIO

CEM SOLDOS, TOMAR

CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR

Gabinete de Projeto e Acompanhamento "TomarHabita"

ESTUDO PRÉVIO



BALDIOS

ARQUITETOS PAISAGISTAS



TOMAR
CIDADE TEMPLÁRIA

1. FICHA TÉCNICA

ARQUITECTURA PAISAGISTA –COORDENAÇÃO

BALDIOS Arquitetos Paisagistas Lda

Armando Ferreira, Catarina Raposo, Joana Marques, Samuel Alcobia, Pedro Gusmão

REDE DE REGA

Scampia Engenharia, Lda

Responsabilidade Técnica: Eng. Luís Santos

DRENAGEM, ABASTECIMENTO DE ÁGUAS E HIDRÁULICA

Augusto Macedo, Eng.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Espaço Energia, Lda

Responsabilidade técnica: João Pires Eng. Eletrotécnico

PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE

Alice Minhalma Cavaco, Técnica Segurança e Saúde

PLANO DE PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO

Alice Minhalma Cavaco, Técnica Segurança e Saúde

ESTUDO PRÉVIO

LISTA DE DESENHOS

NÚMERO	DESENHO	ESCALA	REFERÊNCIA
ARQUITECTURA PAISAGISTA			
01	Planta de Contexto	1:12.500	01-EP-100S-CTX_2004
02.1	Plano Geral	1:500	02-EP-100S-PLG_2004
02.2	Isometria	1:500	02-EP-100S-PLG_2004
03	Alçados e Cortes Gerais	1:200	03-EP-100S-CRT_2004
04.1	Levantamento Topográfico	1:500	04-06-EP-100S-LVT_2004
04.2	Levantamento Fotográfico	1:500	04-06-EP-100S-LVT_2004
05	Caracterização das Superfícies Existentes	1:500	04-06-EP-100S-LVT_2004
06	Caracterização das Infraestruturas Existentes	1:500	04-06-EP-100S-LVT_2004
07	Modelação Geral do Terreno e Sistema de Drenagem	1:500	07-EP-100S-MOD_2004
08	Sistema de Pavimentação e Contenção	1:500	08-EP-100S-PAV_2004
09	Plano de Tipologias de Iluminação, Mobiliário, Hidráulica e Equipamentos	1:500	09-EP-100S-MOB_2004
10	Sistemas de Vegetação e Sistema de Rega	1:500	10-EP-100S-VEG_2004
11	Plano de Acessibilidades	1:500	11-EP-100S-ACE_2004

PEÇASESCRITAS

I - Memória descritiva

II - Estimativa de obra genérica

3. MEMÓRIA DESCRITIVA

1. Condição

O Largo do Rossio constitui o espaço público principal do povoado de Cem Soldos. O largo tem uma forma triangular, cujos vértices partem percursos que estão conectados ao território de matriz rural que o envolve.

A área de intervenção está integrada da Área de Reabilitação Urbana de Cem Soldos (ARU).

O largo assume um protagonismo na vivência quotidiana dos moradores de Cem Soldos e acolhe eventos anuais de grande importância nacional e regional como o Festival dos Bons Sons, que ocorre desde 2009. O facto de grande parte da população ativa trabalhar em Tomar, confere à aldeia um carácter de alguma sub urbanidade, no que toca ao uso do automóvel e aos movimentos pendulares e frequência do espaço ao longo da semana.

A importância identitária do espaço público da aldeia para a comunidade, onde o lugar público é palco para uma extensão do mundo privado, orienta a nossa proposta no sentido oposto de uma estratégia de desenho associada a urbanidade, onde o programa de habitar os espaços é claramente codificado (espaço pedonal, circulação automóvel, áreas de estacionamento, passeiras de peões). Mas, por outro lado, importa qualificar o espaço e dotá-lo de características que melhorem a condição geral de acesso à população, nomeadamente a população com maiores dificuldade de locomoção (população idosa, cidadãos com mobilidade condicionada, crianças).

A área de intervenção abarca não só o largo propriamente dito, como os espaços abertos envolventes adjacentes como o adro da igreja de São Sebastião, o Largo de São Pedro, a Rua do Cerco e as travessas entre o largo e a Rua de São Sebastião.

A presença de equipamentos sociais junto ao Largo fomentam o uso e o atravessamento diário do espaço. Os equipamentos existentes na área de intervenção ou na sua proximidade são:

- Igreja de São Sebastião e centro paroquial;
- Agrupamento de Escuteiros(Corpo Nacional de Escutas);
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Cem Soldos – Polo da Madalena;
- Sport Clube Operário de Cem Soldos (SCOCS);

- Junta de Freguesia da Madalena;
- Escola Básica de Cem Soldos, também designada por 'Escola-Aldeia de Cem Soldos'.

A atividade agrícola com maior expressão no território é a da cultura da oliveira, refletida em termos edificados na presença de lagares de dimensões consideráveis junto do aglomerado.

2.Diagnóstico da Situação existente

Além da própria configuração dos espaços de estadia e de circulação estarem de algum modo desajustados ao seu potencial enquanto espaço de encontro social, o Largo do Rossio apresenta patologias ao nível dos pavimentos, redes de drenagem, iluminação, mobiliário urbano e estrutura verde, que importa requalificar e alterar.

Em termos de pavimentos a área central em saibro do Largo está, de modo geral, em bom estado no entanto, nos seu limites ocorrem fenómenos de erosão decorrentes da maior pendente do pavimento, que sendo friável e permeável está sujeito a esse fenómeno. Além disso, o estacionamento diário também contribui para a sua degradação. O pavimento em calçada que envolve as áreas de circulação viária, constituída por uma calçada de cubos de 10x10cm de calcário, está na sua generalidade em bom estado, bem como as valetas de drenagem das áreas de circulação. No entanto, junto ao pontos de recolha de drenagem, verificam-se lacunas na calçada e pedras soltas. O betuminoso existente apresenta algum desgaste bem como remendos decorrentes da aberturas de roços e negativos. A Rua do Cerco e nas travessas do Largo para a Rua de São Sebastião, bem como nos pátios anexos ao Largo, estão pavimentadas com betuminoso cujo contacto com as empenas está em mau estado, conferindo um aspeto desarmonioso e degradado, dando o sinal de que o automóvel deve prevalecer sobre a circulação pedonal.

A rede de drenagem funciona com um sistema de valetas laterais às vias de circulação em calçada e os órgãos de recolha são sumidouros com grelhas em ferro fundido, em mau estado de conservação. A maior parte dos beirais das casas fronteiras drena diretamente para o pavimento ou, se tem algeroz, o tubo de queda drena para as valetas.

A iluminação é claramente insuficiente e apenas associada ao espaço de circulação viária. E é composta por colunas com luminárias de “globo” que iluminam todo o espaço provocando poluição luminosa. As redes de média e baixa tensão, bem como as redes de telecomunicações são aéreas provocando algum ruído visual pelo modo como estão implantados.

O mobiliário urbano, tais como os bancos com costas em madeira do Largo, está claramente degradado e é insuficiente para a vivência do espaço público. Não existem bebedouros e as papeleiras estão concentradas apenas junto aos equipamentos sociais.

A estrutura verde está claramente degradada. As árvores de arruamento apresentam fitopatologias, tais como troncos com feridas mal saradas e podridão, porte inadequado decorrente de podas mal conduzidas. Tendo em conta as alterações climáticas, onde ocorrem picos de calor extremo cada vez mais frequente, a vegetação arbórea terá aqui uma papel fundamental enquanto amenizador microclimático e criação de espaços de estadia e circulação pedonal com sombra.

De realçar o interessante hábito de colocar vasos e trepadeiras ao longo das fachadas e que permite de algum modo harmonizar as diferentes materializações das casas.

2. Proposta de Intervenção

A intervenção sobre o Largo do Rossio explora a sua importância para a comunidade de Cem Soldos. O que é hoje este espaço gerador da aldeia? Ainda centraliza em si a capacidade de aglutinar uma memória e, acima de tudo, uma relevância pertinente no contexto sócio-económico e cultural de hoje? O mundo rural, em colisão com crescente desenvolvimento do último século, sofreu com a urbanização das cidades maiores, e de certo modo ainda procura o seu lugar e modo de viver. Neste novo contexto, visionamos o Largo do Rossio como mais um lugar, com as suas dinâmicas e intensidades, relevante na paisagem cultural e social não só da aldeia, mas como pólo cultural de referência na região do Médio Tejo. A proposta de Requalificação do espaço público deverá criar as condições para que os Cemsoldenses redefinam e reestruturem a imagem do Largo no seu quotidiano.

Assim, a proposta constrói um grande espaço amplo no centro do Largo que mantém a expressão triangular atual podendo ser ocupado pontualmente para inúmeros eventos (feiras, mercados, concertos, festividades) e que, simultaneamente, consiga melhorar o conforto bioclimático fundamental para a criar as condições de habitabilidade do local. O limite da praça será envolto por uma densa massa de árvores que acompanhará e trará sombra para os principais percursos pedonais de atravessamento do Largo e poderá diversas esplanadas sob as suas copas. Esta plataforma em saibro conecta-se em termos de função pedonal com a fachada nascente do Largo, por esta ser aquela que melhor permite as ligações entre os espaços da Rua do Cerco e Largo de São Pedro e por essa ser a fachada urbana com maior potencial de investimento privado para a instalação de equipamentos. Simultaneamente, a libertação da circulação viária junto à fachada nascente (excepto para os acessos às garagens) clarifica a

circulação viária na ligação entre a Rua da Escola, Rua do Poço, Estrada de Caldelas e Largo de São Pedro.

No limite sudoeste do Largo é proposto um canteiro elevado que permitirá amplificar os espaços de estadia informal, a capacidade amenizadora do clima pela vegetação, além de enquadrar a circulação viária que vem da Rua do Poço.

A superfície central será revestida com saibro estabilizado, e envolvida por espaços pavimentados em calçada de vidro de 10x10cm, permitindo a circulação pedonal com maior conforto.

A proposta prevê a unificação em termos matéricos do espaço pedonal e do espaço de circulação automóvel e estacionamento, através da pavimentação em calçada de vidro com 10x10cm. As linhas de limite de circulação correspondem a uma estereotomia distinta, permitindo alguma clareza na circulação e estacionamento. Em redor das fachadas e no adro da Igreja de São Sebastião, é proposto um pavimento em lajes de calcário que permite uma mobilidade mais confortável que também acumula o encaixe de caixas de recolha de águas pluviais e a introdução de pequenas caldeiras para plantação de trepadeiras. O acabamento das lajes será bujardado a pico médio ou fino. É proposta a realocação do cruzeiro de modo a enquadrá-lo com a fachada da igreja e a permitir o reacerto das vias de circulação.

Também a Rua do Cerco, travessa da Rua de São Sebastião e pátios anexos aos Largos do Rossio e de São Pedro serão calcetados, permitindo a circulação pedonal e acesso viário pontual às garagens e para cargas e descargas.

Em relação ao tráfego, as faixas de circulação das vias de acesso continuarão com dois sentidos. É proposto que o da Estrada do Corujo e da Rua da Calçada passem a ser vias de sentido único, garantindo o acesso à EN349. O acesso às garagens da fachada nascente do Largo fazem-se pelo pavimento em calçada, cuja faixa tem largura suficiente para as manobras necessárias. A existência de algum comércio, poderá fomentar a criação de esplanadas nesta área, potenciando a vivência do quotidiano. A proposta contempla cerca de 17 lugares formais de ligeiros, dois de cargas e descargas, um dos quais funciona como paragem do Programa Transporte a Pedido e poderá ser ocupado por residentes durante o período nocturno.

O espaçamento das árvores e a localização de candeeiros e outro mobiliário, poderá balizar e ordenar o estacionamento informal, que continuará a existir necessariamente.

Por forma a garantir a amenização climática do Largo, serão plantadas árvores de folha caduca em caldeiras, cujo sombreamento permitirá o seu uso em dias de maior calor e no Inverno a devida insolação. A localização da estrutura arbórea permitirá o enquadramento das vistas para a Igreja de São Sebastião ou para o local do palco principal do Festival Bons Sons, e a libertação do espaço para o madeiro de Natal, por exemplo.

3. Aspectos Construtivos

Pavimentos e Contenções

Os materiais que compõem as superfícies pavimentadas e os elementos murário procuram refletir o contexto onde a proposta se insere, de modo a criar continuidade com o tecido envolvente e a consolidar a imagem identitária de Cem Soldos.

O Largo do Rossio será pavimentado com saibro estabilizado e as cotas altimétricas serão acertados de modo a reduzir a pendente.

Os acessos viários e passeios serão em calçada de vidraço com 10x10cm, sendo este pavimento feito com acerto das cotas altimétricas e linhas de drenagem propostas. Serão reaproveitadas as calçadas existentes.

O adro da Igreja, a entrada lateral e as faixas de circulação ao longo dos edifícios serão em lajes de calcário bujardado a pico médio ou fino. As contenções das caldeiras e do limite do saibro com os passeios em calçada serão em aço com 10mm de espessura. O murete banco do canteiro elevado será em pedra calcária.

Sistema de Drenagem

Além do acerto de pendentes dos percursos pedonais e viários, está prevista a execução de todos os materiais e trabalhos associados à intervenção nas redes de drenagem existentes, incluindo instalação de novos sumidouros e remoção dos existentes, execução de novas caixas de visita e instalação de novos coletores quando necessário, instalação de ramais de ligação dos novos sumidouros às caixas de visita, substituição das tampas das caixas existentes de visita existentes incluindo intervenção na secção superiores das caixas de visita existentes para acerto de cota.

Vegetação

A vegetação preconizada para o largo do Rossio serão árvores de folha caduca, bordos (*Acer campestre*) com porte médio adequado à escala do espaço e dos edifícios envolventes.

O canteiro elevado terá uma árvore de grande porte, um plátano (por exemplo), bem como árvores e arbustos de pequeno porte, pilriteiros (*Crataegus monogyna*) e zelha (*Acer*

monspessulanum) e pascoinhas ou aleluias (*Coronilla glauca*), planta usada na tradicional procissão de Aleluia da Páscoa. O revestimento herbáceo será com hera (*Hedera hibernica*) ou pervinca (*Vinca Major*).

As trepadeiras propostas para as pérgolas das travessas serão a vinha (*Vitis vinifera*) e a clematis (*Clematis vitalba*).

A vegetação a colocar junto às fachadas será a definir em obra em conjunto com os proprietários.

Rega

A rega será automatizada, e as caldeiras serão regadas com rega gota-a-gota e o canteiro elevado com pulverização. A pulverização alimentará, de cada vez que a rega intervir, pequenos chapinheiros que irão promover o arrefecimento da temperatura do ar.

Mobiliário

O mobiliário proposto consiste em papelarias e realocização dos ecopontos e contentores de resíduos sólidos urbanos. Os bancos existentes em madeira serão recuperados e colocados em local a definir em obra.

Iluminação

A iluminação pública será redefinida, com a implantação de novas luminárias com tecnologia LED, homologadas pelo concessionário, permitindo que os critérios de iluminação para os espaços de circulação viária e pedonal sejam cumpridos e que seja otimizado o nível de iluminação do espaço público. De modo a facilitar o funcionamento do Festival Bons Sons e outros eventos, serão consideradas infraestruturas elétricas de apoio que garantam as necessidades de potência do respetivos eventos.

Poderá ser considerado o enterramento de redes aéreas de infraestruturas elétricas e telecomunicações em articulação com as concessionárias, nomeadamente a EDP e a Portugal Telecom, sendo que nesta fase não está quantificado esse valor, por ser necessária a informação cadastral e o devido enquadramento contratual da empreitada em causa.

4. ANÁLISE À INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADA PELA C.M. DE TOMAR

Falta informação:

1. Levantamento topográfico das travessas e pátios a intervir ;
2. Cadastro de infraestruturas elétricas e telecomunicações;
3. Cadastro de esgotos pluviais, incluindo cotas de fundo de órgãos de recolha;

BALDIOS Arquitetos Paisagistas, Outubro de 2019